

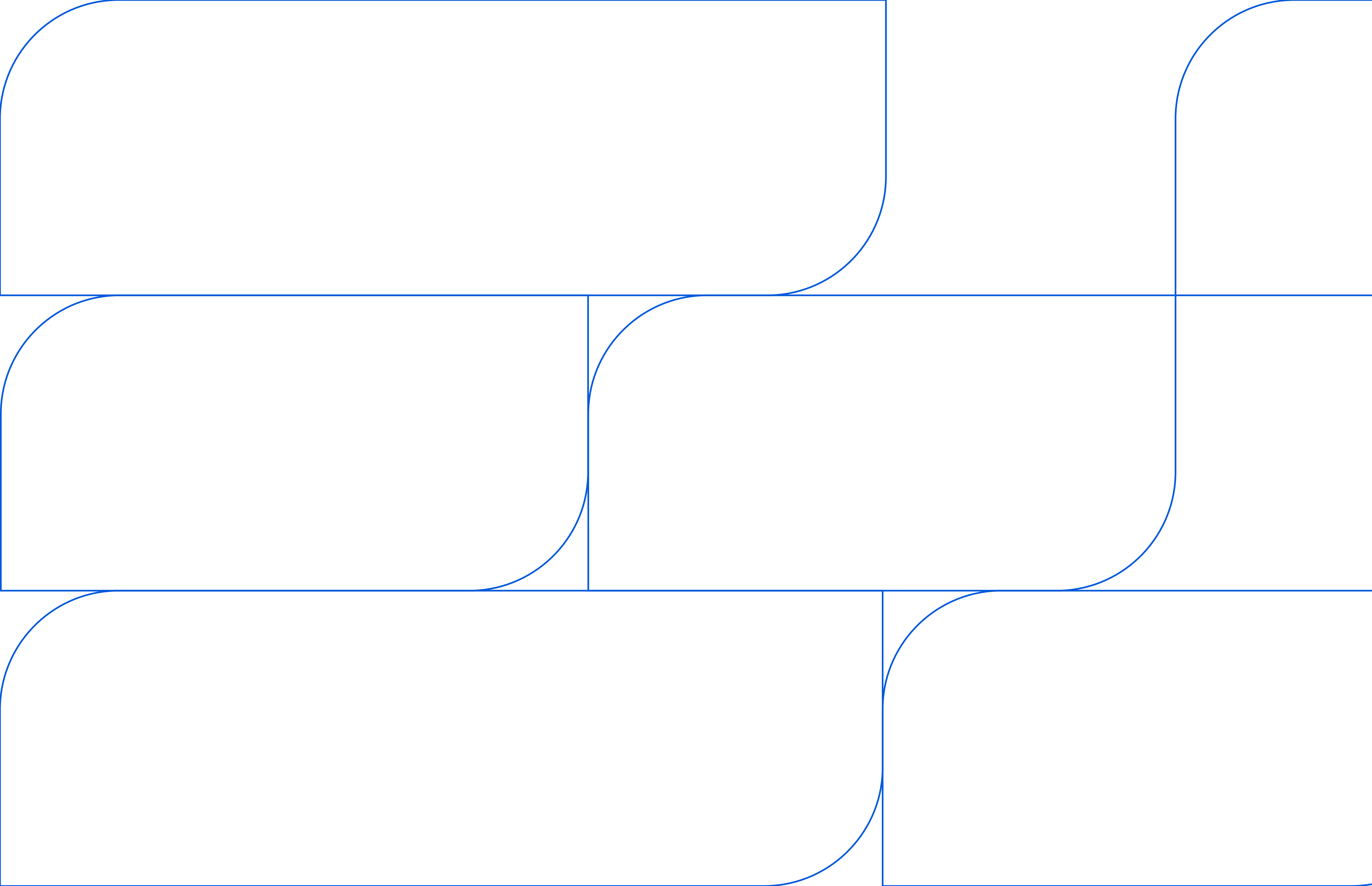
softplan

Sustentabilidade
e eficiência

Impacto da solução **SAFF**

2ª edição - 2026





Sumário

- 04. Sobre o relatório
- 06. Resumo Executivo
- 07. Sobre a solução SAFF
- 09. Análise dos resultados
- 15. Créditos

Sobre o relatório

Este documento é uma parte integrante do relatório [Sustentabilidade e Eficiência: impacto das Soluções Softplan em 2025](#), que tem como propósito garantir transparência e visibilidade aos impactos gerados pelas nossas soluções em uso nos clientes. Especificamente, este relatório apresenta os Impactos da solução SAFF.



Indicadores e metodologia

Os resultados apresentados neste relatório baseiam-se em indicadores operacionais e financeiros consolidados, com recortes históricos entre 2023 e 2025.

- **SPI – Schedule Performance Index:** mede o desempenho do cronograma de execução em relação ao planejado. É calculado pela razão entre o valor agregado (EV – Earned Value) e o valor planejado (PV – Planned Value): $SPI = EV / PV$. Valores iguais a 1 indicam que o projeto está dentro do cronograma; valores inferiores a 1 indicam atraso relativo; valores superiores a 1 indicam adiantamento.

- **CPI – Cost Performance Index:** mede a eficiência do gasto em relação ao orçamento. É calculado pela razão entre o valor agregado (EV) e o custo real (AC – Actual Cost): $CPI = EV / AC$. Valores iguais a 1 indicam que o gasto está em linha com o previsto; valores superiores a 1 indicam maior eficiência do gasto; valores inferiores a 1 indicam pressão orçamentária.

- **Valor agregado da carteira:** representa a soma dos valores financeiros dos programas de investimento acompanhados pelo SAFF, padronizados em USD para fins comparativos.

- **Contratos e entregáveis:** O número de contratos e entregáveis é utilizado como proxy de densidade operacional da carteira.

Resumo Executivo

■ Abrangência:

Em 2025, a solução foi utilizada em 16 estados, com alcance populacional estimado em cerca de 52,4 milhões de pessoas, utilizado como proxy de escala territorial. A atuação se dá como infraestrutura digital de governança e dados para programas de investimento cofinanciados.

■ Volume:

A carteira consolidou aproximadamente USD 4,3 bilhões em valor agregado, com 43 programas de investimento em execução. Foram registrados 4.876 contratos e 4.643 entregáveis, indicando aumento da densidade operacional.

■ Qualidade:

O Schedule Performance Index (SPI) médio foi de 0,7, indicando pressão em cronogramas como movimento observado. O Cost Performance Index (CPI) médio foi de 1,3, sugerindo estabilidade no controle de custos mesmo com maior complexidade.

Observa-se desconcentração gradual por financiador, com aumento da diversidade de fontes além do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O roadmap tecnológico reforçou governança de dados, aderência regulatória e capacidades analíticas.



Sobre a solução

A Softplan atua com foco na transformação digital no setor público, desenvolvendo soluções que promovem agilidade, transparência e eficiência em diferentes esferas de governo.

Inserido nesse contexto, o SAFF é a solução voltada à gestão de programas de investimento cofinanciados. A ferramenta apoia órgãos públicos e entidades parceiras no acompanhamento da execução física, financeira e contratual de projetos financiados por organismos multilaterais e bancos de fomento, em ambientes regulatórios complexos que exigem padronização, governança de dados e prestação de contas qualificada.

Em 2025, o SAFF foi utilizado por organizações que executaram 43 programas de investimento, totalizando aproximadamente USD 4,3 bilhões em valor agregado padronizado para dólares americanos (USD). A solução esteve presente em 16 estados brasileiros, com alcance populacional estimado em cerca de 52,4 milhões de pessoas. Esse número é utilizado ao longo do relatório como proxy de escala territorial e não como medida direta de impacto social.



■ Eixos de impacto

A análise do ano é organizada em quatro eixos principais, alinhados à estratégia da solução e às demandas de relato institucional:

- **Eficiência organizacional:** Capacidade dos órgãos gestores de executar, aprovar e controlar processos-chave da gestão rodoviária com previsibilidade e agilidade.
- **Transformação digital:** Substituição de fluxos manuais e fragmentados por processos digitais integrados, com maior padronização e rastreabilidade.
- **Requisitos de reguladores:** Atendimento a exigências legais e normativas relacionadas à fiscalização, arrecadação, autorizações e gestão territorial.
- **Inovação tecnológica:** Evoluções tecnológicas que ampliam a capacidade da solução de operar em escala, com maior confiabilidade, integração e qualidade dos dados.

Esses pilares orientam a leitura integrada dos indicadores apresentados ao longo do relatório, conectando escala, eficiência, governança e maturidade tecnológica.



Análise dos resultados

A leitura consolidada de 2025 mostra uma carteira que cresce de forma moderada em número de programas, com aumento mais perceptível na densidade operacional e no valor financeiro sob gestão.

Em termos de volume, foram acompanhados 43 programas, com valor agregado de aproximadamente USD 4,3 bilhões. A expansão em relação a 2024 ocorre em ritmo controlado, sugerindo consolidação da base com acréscimos incrementais de novos programas.

Quando se observa contratos e entregáveis, o crescimento é mais expressivo. Entre 2023 e 2025, o número de contratos aumentou em 19,5% e o de entregáveis, em 15,1%, ambos acima do crescimento observado em programas. Isso indica aumento da complexidade operativa média por programa.

No campo da eficiência, o SPI médio de 0,7 em 2025 confirma a tendência de queda observada desde 2023, caracterizando um movimento

observado de maior pressão sobre cronogramas. Em paralelo, o CPI permanece em 1,3, apontando para estabilidade no controle orçamentário mesmo em contextos de maior densidade operacional. Essa combinação é compatível com carteiras de maior porte e complexidade, expostas a fatores exógenos que influenciam prazos sem necessariamente alterar o comportamento dos custos.

No plano territorial, a ampliação para 16 estados entre 2023 e 2025 indica expansão da capilaridade geográfica, mantendo alcance populacional elevado, ainda que com leve ajuste em função da recomposição da carteira para programas mais regionalizados.

De forma geral, os dados de 2025 indicam crescimento ancorado em maior profundidade operacional e aumento gradual do valor sob gestão, com ponto de atenção concentrado na gestão de prazos e estabilidade no controle de custos.

Análise temporal e comparativa (2023–2025)

A análise dos três últimos exercícios permite contextualizar os resultados de 2025 em uma trajetória mais ampla. A tabela a seguir sintetiza os principais indicadores: A análise dos três últimos exercícios permite contextualizar os resultados de 2025 em uma trajetória mais ampla.

A tabela a seguir sintetiza os principais indicadores:

Indicador	2023	2024	2025	Δ vs 2024	Δ vs 2023
Programas	38	42	43	+2,4%	+13,2%
Valor agregado (USD bi)	~3,8	~4,0	4,25	+5,7%	+11,8%
Contratos	4.081	4.717	4.876	+3,4%	+19,5%
Entregáveis	4.033	4.381	4.643	+6,0%	+15,1%
SPI	0,9	0,8	0,7	-12,5%	-22,2%
CPI	1,1	1,3	1,3	0,0%	+18,2%

A trajetória mostra que, enquanto programas crescem em patamares de um dígito, contratos e entregáveis apresentam variações superiores a 15% no acumulado de três anos, caracterizando aumento relevante da densidade operacional. O valor agregado acompanha esse movimento, com variação de dois dígitos entre 2023 e 2025.

Em paralelo, o SPI apresenta queda continuada, enquanto o CPI evolui de 1,1 para 1,3 e se mantém nesse patamar. Essa combinação sugere um contexto em que o aumento da carga operacional e do porte financeiro torna os prazos mais desafiadores, ao mesmo tempo em que as estruturas de controle de custos permanecem capazes de manter o gasto em linha com o planejado.

É importante reforçar que esses dados não permitem inferir, isoladamente, mudanças na qualidade da gestão ou em maturidade institucional. Eles sinalizam padrões agregados de execução influenciados por variáveis como natureza dos projetos, contexto regulatório e condições macroeconômicas.



Eficiência organizacional: leitura integrada

A eficiência organizacional em 2025 resulta da combinação entre escala financeira, densidade operacional e comportamento dos indicadores de prazo e custo.

Entre 2023 e 2025, o SPI cai de 0,9 para 0,7, enquanto o CPI evolui de 1,1 para 1,3 e se mantém nesse patamar. Ao mesmo tempo, contratos aumentam 19,5% e entregáveis 15,1%. A leitura combinada indica aplicação da solução em programas mais densos, com maior pressão sobre cronogramas e estabilidade no controle de custos.

No recorte por tipo de gestor, programas públicos apresentam SPI médio em torno de 0,7 e CPI em torno de 1,3, em linha com a média da carteira, sugerindo que a dinâmica observada está associada à concentração de volume nesse segmento.

Programas sob gestão privada, ainda que relevantes em número, têm menor peso relativo no conjunto dos contratos e entregáveis e operam com valores medianos significativamente inferiores. Assim, qualquer leitura mais fina sobre sua contribuição específica para as variações de SPI e CPI exigiria dados segregados adicionais, não disponíveis com o mesmo nível de detalhamento neste relatório.

Inovação tecnológica

As evoluções tecnológicas em 2025 reforçam capacidades estruturais da solução, alinhadas à expansão de escala, à diversificação de financiadores e ao aumento da complexidade regulatória.

No eixo de expansão institucional e aderência regulatória, destacam-se a regionalização para o Paraguai e adequações à Moeda Única e à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Essas evoluções ampliam a capacidade de operação em diferentes ambientes normativos e reforçam conformidade regulatória.

No eixo de governança e qualidade dos dados, o aumento da chave CdProjeto e a importação do Plano Operativo Anual (POA) no Planejamento Físico-Financeiro (PFF) aumentam a granularidade e reduzem retrabalho, contribuindo para consistência de dados.

Na dimensão da eficiência analítica e transparência, a disponibilização de visualização geoespacial (via KML/KMZ) e de novos painéis Superset amplia a capacidade de leitura territorial e financeira das carteiras. A visualização geoespacial, em especial, permite relacionar investimentos a territórios específicos, algo relevante em programas de infraestrutura, saneamento e meio ambiente, enquanto os painéis de negócio reforçam a visibilidade sobre indicadores de execução e custos.

Essas entregas estão alinhadas ao aumento de densidade operacional, à expansão territorial e à maior diversidade de financiadores, atuando como suporte para manutenção da governança e controle de custos em contextos mais complexos.

ODS – Alinhamento e evidências (ONU 2025–2026)

O alinhamento à Agenda 2030 é realizado com base em abordagem metodológica que posiciona a solução como infraestrutura digital de governança e dados, atuando como meio de implementação de políticas e investimentos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) priorizados são o ODS 16 (Instituições eficazes, responsáveis e transparentes) e o ODS 17 (Parcerias e meios de implementação).

Além disso, há contribuição indireta para ODS setoriais, na medida em que a solução apoia execução e monitoramento de programas em diferentes áreas.

- **ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes:** A contribuição está associada às metas 16.6 e 16.10, por meio de padronização de relatórios, governança de dados, rastreabilidade e visualização analítica.

As evoluções de 2025 em governança de dados e capacidades analíticas constituem evidências dessas capacidades.

O relatório mantém a distinção entre infraestrutura de suporte e resultados institucionais,

- **ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação:** A contribuição concentra-se nas metas 17.3 e 17.17, com atuação em carteiras financiadas por múltiplos organismos e presença em diferentes territórios e segmentos de gestores.

O volume de USD 4,3 bilhões e 43 programas é tratado como evidência de escala de recursos sob monitoramento, e não como medida direta de impacto social.

- **ODS setoriais habilitados indiretamente:** A solução contribui de forma indireta para ODS relacionados a saneamento, energia, infraestrutura, cidades, clima e biodiversidade, ao fortalecer execução, monitoramento e prestação de contas de programas nesses temas.

O relatório mantém a distinção entre meio de implementação e impacto final, evitando atribuição direta de resultados setoriais à solução.

Créditos

Membros do Conselho Softplan

Carolina Strobel
Carlos Augusto de Matos
Ilson Stabile
Moacir Antonio Marafon
Kátia Costa
Eduardo Smith

CEO da Softplan

Márcio Santana Souza

Gestão Executiva de Operações

Luciano Silva - Gestão Pública
Luís Fernando Fausto - Procuradorias e Defensorias
Renato Antonio Nasser Paquer - Ministérios Públicos
Valmir Luiz Marques – Tribunais

Comitê do relatório

Gestão do Projeto

Tiago Ribeiro Alves de Melo

Conteúdo

Tiago Ribeiro Alves de Melo

Indicadores

SAFF

Felipe da Silva Corrêa

Projeto Gráfico e Diagramação

Carina Lopes de Lemos
Bruno Vilardi Caporalini

Fotografia

Envato Elements
Google Flow IA

softplan